

TRAÇOS DA MEMÓRIA NO PRESENTE: UMA NOTA INTRODUTÓRIA

Tatiana Sanches

Unidade de Investigação e desenvolvimento em Educação e Formação
Instituto de educação, Universidade de Lisboa
tsanches@fpie.ulisboa.pt

Traços da memória no presente: uma nota introdutória

"A memória histórica é propriedade colectiva e faculdade individual. A linguagem falada e a linguagem escrita são extensão e fonte da memória, cujos principais suportes são os cartulários, arquivos, bibliotecas, enciclopédias, ficheiros, livros. Mas também os monumentos, o folclore, os rituais, os usos, os artefactos são sinais e representação de memórias colectivas e individuais."


(MAGALHÃES, 2007)

O presente volume expressa algum do conhecimento atual acerca de práticas educativas em lugares de património, sobretudo os das bibliotecas. Para além deste objetivo que é o da partilha, aqui se convoca o leitor a uma reflexão aprofundada e abrangente sobre leituras, memórias, história e património. Um aspeto essencial e agregador desta reflexão é exatamente a potencialidade educativa a que o património, enquanto fonte de memória, permite aceder. Digamos que é a partir da compreensão da memória histórica, visível e palpável, porque feita presente, nos lugares e materialidades patrimoniais, mas também dos documentos impressos e digitais do presente, que a educação dialoga com a história, concedendo uma ampla gama de recursos para qualificar a experiência educativa.

Os aspetos identitários que sedimentam a cultura são eles próprios razão e projeto de uma pedagogia voltada para o conhecimento de si através do outro, particularmente, o outro ausente no passado. Por isso a ideia de ativação da memória através das práticas, dos hábitos, do folclore, dos monumentos, dos arquivos, museus ou bibliotecas é tão significativa. O olhar para o passado, através dos documentos, habilita a novas interpretações, tornando mais claro e evidenciando os pontos de contacto e compreensão sequente do presente. Podemos dizer que uma participação ativa que se torna relação, quer com bibliotecas, quer com museus, quer com outros lugares de património, que mergulhe na história e possibilite renovadas leituras do presente, será sempre uma experiência educativa. No dizer de Magalhães (2007):

Rememoração e actualização são as duas operações intelectivas que permitem converter a memória em factor de educação. Se os monumentos, os ícones, os artefactos, enfim os lugares, os escritos e as imagens são necessários à memória, é no entanto a rememoração (activação) que integra a educação. Educação que, por sua vez, actualiza a memória.

É esta a sensibilidade que une os textos aqui presentes e que permite observar as dimensões da cultura, da educação, da história, da literacia e das leituras como um contributo para responder a problemáticas atualíssimas, no quadro do questionamento sobre a construção de valores sociais como pertença, identidade, herança, por um lado, e pedagogia, construção de conhecimento, transmissão e ressignificação, por outro. Isto é, as práticas pedagógicas ganham sentido porque se



sustentam em contexto educativo, através de um educando e de um educador. Este contexto emerge de cada vez que existe um objeto de conhecimento que se transmite e que provoca transformação em quem o recebe – é este o processo educativo.

Na sociedade atual, a que Esteban Ortega (2002) apelidou de sociedade mais estimulada da história, explicando que o consumo e a autoconstrução individualista estão imersos numa cultura de imagem, de aparências e de desejos evanescentes, a experiência foi substituída pelas experiências – que procuram o particular, o imediato e o concreto. Então, um movimento como o que aqui se tenta, contribuirá certamente para refletir sobre esse resgatar da experiência, enquanto encontro com o pensamento, através da leitura, do estímulo a capacidades cognitivas de conceptualização, abstração e racionalização, que se fazem sobretudo e primordialmente pelo referido contexto educativo.

Os textos que aqui se apresentam permitem escorar estas matérias, porque surgem numa linha de resposta a esta necessidade maior de estrutura social, assente em discernimento e entendimento dos pensamentos, produções e realizações humanas, sobretudo as que emergem a partir da compreensão dos objetos e documentos do passado e do presente, no fundo, a partir da interpretação da imagem, do artefacto, da palavra escrita, do texto, do livro, da biblioteca ou do museu. Esta é a cultura constituída, afinal, pelas partes sensíveis do património material e imaterial.

Na sua reflexão, intitulada *Contrariar o efémero: onde o caminho da promoção da leitura se divide: Reflexões num contexto investigativo*, Vera Silva procura apresentar um quadro sobre o lugar da cultura na sociedade atual, particularmente no que concerne às práticas educativas em bibliotecas. Através de um panorama sobre leitura e literacia, a autora destaca a necessidade da promoção destas ações, no sentido de uma sustentação efetiva do progresso social, a partir de participações interventivas e conscientes, tão essenciais na sociedade do conhecimento.

Ana Cruz traz à colação um texto sobre práticas educativas em arqueologia, refletindo sobre o lugar de uma didática num contexto que se forma fora da escrita – o da pré-história. O estudo parte da observação e análise de diversos projetos educativos, realizados na zona de Tomar, nos últimos anos, e centra-se no objetivo maior da divulgação da arqueologia. Perpassam as questões educativas (de âmbito formal e não formal) e a necessidade de atualizar discursos e ações em torno de projetos que envolvam a comunidade.

No artigo *Nove anos a partilhar leituras (2005-2014)*, Cláudia Matos apresenta um estudo de caso sobre o clube de leitura da Biblioteca Municipal de Faro. Uma aproximação às comunidades de leitores revela que o livro é o elemento fundamental para religar leitores, fortalecendo laços comunitários e sublinhando o valor das bibliotecas como instituições identitárias. A autora aborda a leitura a partir destas práticas em comunidade, procurando apresentar uma validação do conceito de clube de leitura.

Outro dos estudos que aqui se apresentam tem por título *A beleza das coisas imperfeitas: Práticas para a promoção da leitura em bibliotecas públicas*. Vera Silva revela alguns resultados preliminares de um projeto de investigação em curso, da sua

autoria, sobre práticas de promoção da leitura nas bibliotecas públicas municipais da Área Metropolitana de Lisboa. A principal ideia desta contribuição é a de descrever práticas concretas de promoção da leitura, desenvolvidas em bibliotecas próximas da capital do país, particularmente debruçando-se sobre os modelos, objetivos, destinatários e métodos aí utilizados.

Maria Leonor Cruz e Isabel Rebolho escrevem a duas mãos o texto intitulado *A Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa num Novo Paradigma de Ensino: recursos e colaboração na inovação pedagógica*. Este permite-nos refletir, a partir do caso abordado, sobre a parceria institucional biblioteca – ensino. Com um percurso sobre a formação de utilizadores da biblioteca e a sua articulação com os programas curriculares, as autoras sublinham a importância da literacia de informação e da literacia digital, colocando em relevo como o ensino universitário pós-Bolonha apela este tipo de boas práticas pedagógicas. As bibliotecas de ensino superior são incontornáveis, contribuindo para o novo quadro das humanidades digitais, acrescentando valor e pertinência à pedagogia mais voltada para o percurso de autoaprendizagem do aluno.

Memória e Identidade de uma Escola: Retalhos da Vida de um Projeto de Investigação e Salvaguarda do Património Histórico da Escola Superior de Educação de Lisboa é o estudo conduzido por Nuno Martins Ferreira, Ana Teodoro, Paulo Maurício, Rui Covelo, Mercês Sousa Ramos, António Melo e Laurence Vohlgemuth. Este contributo apresenta um projeto de investigação cujo principal propósito foi o de preservar e valorizar objetos didáticos e científicos, sobretudo ligados ao ensino das ciências naturais. Na senda do estudo e valorização da História da Educação e da História da Formação de Professores, esta escola tem assumido relevo, tanto pelo seu papel de protagonista nos anais destas áreas de atuação, como pela atual preocupação na salvaguarda e divulgação do seu destacado património documental e material.

Os contributos que formam este compêndio seguem os traços da memória no presente e vinculam-se na atuação educativa, através das práticas aqui relatadas. Este exercício é o colocar em ação a patrimonialização, isto é, como Fortuna (2012) explica, é o conferir significado aos sujeitos, objetos, lugares e práticas socioculturais que, sem um testemunho, não passariam de um fim por si mesmos. De outra forma, poderiam “por efeito da distância temporal que sustenta o seu reconhecimento enquanto património, surgir desligados da realidade imediata e do presente vivido, assim como também desvinculados dos usos sociais concretos que terão servido.” (FORTUNA, 2012). Importa por isso articular e compreender estes testemunhos sobre bibliotecas, leitura, património, à luz da sua potencialidade educativa, precisamente porque é essa potência que permitirá uma atualização do seu significado, tornando relevante a pedagogia subjacente às histórias que encerram.

Escrever as práticas (para pedir de empréstimo o título de Chartier, 1996), é também compreender que a escrita contém em si mesma a chave de uma historicidade, ainda que feita no presente, porque tal permite a prevalência do testemunho. Este trabalho é o de propor uma inteligibilidade, a mais adequada possível, de um objeto, corpus ou problema, exatamente através da compreensão dos discursos, práticas e representações (CHARTIER, 1996). Escrever as práticas sobre o tema da pedagogia, que

relaciona aprendizagem e leituras - sejam elas de textos escritos ou de outras representações (materiais ou imateriais) – é também presentificar a história vivida.

Como referia Aróstegui (2004) “Pero el tiempo real de toda historia es el presente, porque la acción, el actuar, no puede estar constitutivamente más que en el presente. La acción misma es la más originaria determinación de lo presente.” Este é o desiderato que perpassa os textos aqui reunidos: olhar o presente, trabalhar no presente, insistir na atualização, na informação, na leitura, no conhecimento, fundamentalmente a partir de contributos que promovem literacias, sejam elas da leitura, da informação ou do património cultural.

Tatiana Sanches

Lisboa, 14 de Dezembro de 2015

BIBLIOGRAFIA

ARÓSTEGUI, Julio - **La historia vivida: sobre la historia del presente**. Madrid: Alianza, 2004

CHARTIER, Roger - **Escribir las practicas: Foucalt, de Certeau**, Marin, 1996

ESTEBAN ORTEGA, Joaquín - **Memoria, hermenéutica y educación**. Madrid: Biblioteca Nueva. 2002.

MAGALHÃES, Justino - Educação e Memória. Arquivos e museus: desafios à prática educativa e à investigação histórica. In NEPOMUCENO, Maria de A.; TIBALLI, Elianda F. A. (orgs.) - **A educação e seus sujeitos na história**. Belo Horizonte: Argvmentvm/ SBHE, 2007, p. 181-189.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

FORTUNA, Carlos - Património, turismo e emoção. In **Revista Crítica de Ciências Sociais** [Em linha] (97), 2012, [colocado online no dia 19 Abril 2013]. Disponível na [www:<URL : http://rccs.revues.org/4898 ; DOI : 10.4000/rccs.4898>](http://rccs.revues.org/4898)